

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União de 2024 foi de aproximadamente R\$ 5,4 trilhões, conforme consulta em 31/08. Deste valor, aproximadamente R\$ 80,9 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,5% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior

orçamento de investimentos com R\$ 15,7 bilhões, o que representou 19,4% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 821 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 80,9 bilhões), foram empenhados R\$ 49 bilhões, cerca de 61% da dotação autorizada até agosto. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 15,6 bilhões e pagos R\$ 14,5 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 34,6 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 31/08/2024 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	15.668	11.484	73%	5.128	33%	4.572	29%	4.037	8.609	2.458
Ministério da Saúde	12.570	5.110	41%	622	5%	587	5%	1.778	2.365	6.591
Ministério da Defesa	8.531	6.812	80%	2.386	28%	2.216	26%	2.133	4.349	3.432
Ministério da Fazenda	420	134	32%	22	5%	22	5%	161	183	372
Ministério da Educação	8.645	5.046	58%	1.773	21%	1.731	20%	1.654	3.385	3.721
Ministério das Cidades	6.414	2.590	40%	238	4%	231	4%	904	1.135	4.993
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.811	3.961	58%	629	9%	505	7%	4.915	5.421	12.315
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.985	1.518	51%	68	2%	57	2%	899	956	1.729
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.009	918	46%	356	18%	346	17%	301	647	140
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.747	927	53%	125	7%	81	5%	964	1.045	2.825
Ministério de Portos e Aeroportos	821	472	58%	20	2%	19	2%	33	52	172
Ministério do Esporte	862	596	69%	0	0%	0	0%	34	35	291
Outros*	13.382	9.580	72%	4.216	32%	4.177	31%	2.236	6.413	2.981
Total	80.866	49.147	61%	15.582	19%	14.545	18%	20.049	34.594	42.022

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério do Turismo; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério do Empreendedorismo, da Micro e Pequenas Empresas; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 15,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até agosto, cerca de R\$ 11,5 bilhões (73% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 5,1 bilhões. Até agosto de 2024, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 4,6 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 8,6 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$

821 milhões autorizado para investimentos em 2024, até agosto foram empenhados R\$ 472 milhões e liquidados R\$ 20 milhões. No período, foram desembolsados cerca de R\$ 52 milhões (pagos mais restos a pagar pagos).

Dos R\$ 16,5 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 15,7 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 821 milhões), aproximadamente 85% (R\$ 14 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 1,2 bilhão), aquaviário (R\$ 421 milhões), aeroportuário (R\$ 306 milhões) e outros (R\$ 631 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2024 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 31/08/2024 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	306	159	52%	14	5%	14	5%	35	50	213
Ferroviano	1.153	395	34%	6	0,5%	5	0,4%	95	100	414
Aquaviário	421	286	68%	2	0,5%	2	0,5%	164	166	171
Rodoviário	13.978	10.658	76%	5.050	36%	4.502	32%	3.653	8.156	1.661
Outros	631	459	73%	76	12%	68	11%	121	189	172
Total	16.489	11.956	73%	5.148	31%	4.591	28%	4.070	8.661	2.631

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 153 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 58,1 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,6 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 207 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até agosto de 2024 corresponderam a 32% do total inscrito, excluídos

os cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até agosto 59% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 16% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	153	6	107	41
Ministério de Portos e Aeroportos	0	0	0	0
União	5.881	366	1.865	3.649

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 31/08/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.647	300	3.930	2.418
Ministério de Portos e Aeroportos	207	2	33	172
União	58.130	1.574	18.184	38.372

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em junho de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 69 GW médios, valor 4% superior ao verificado em junho de 2023.

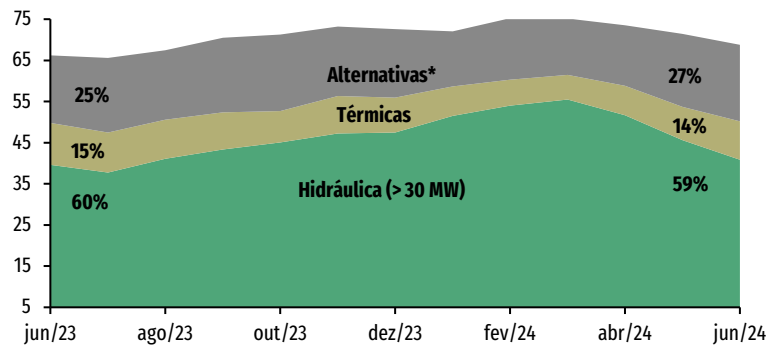
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (59% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (44%).

Tabela 4 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	39.655	40.885	3%	59%
Térmica	10.169	9.320	-8%	14%
Eólica	11.698	13.112	12%	19%
PCH e CGH	2.821	2.730	-3%	4%
Fotovoltaica	1.935	2.793	44%	4%
Total	66.278	68.840	4%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

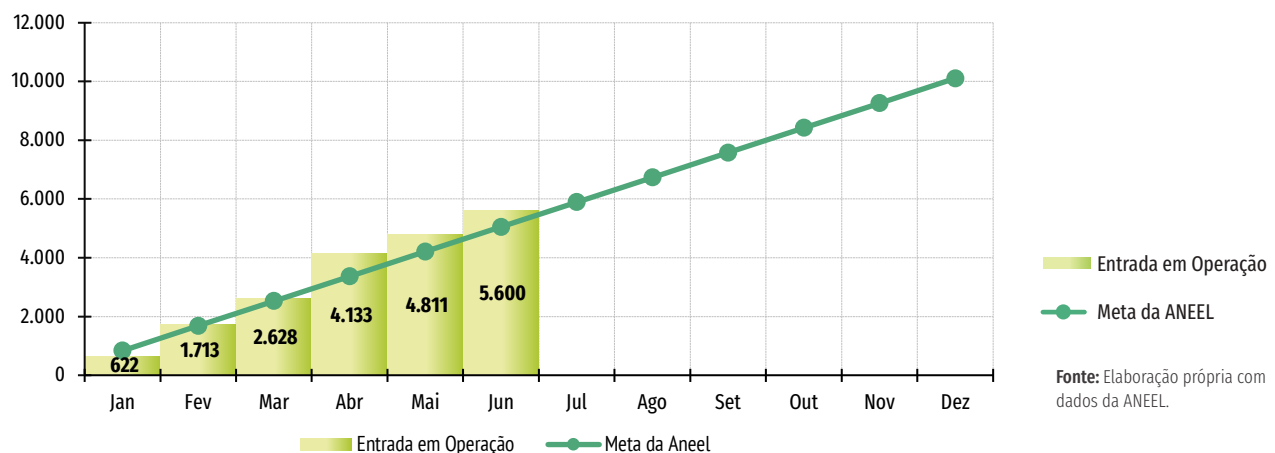
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

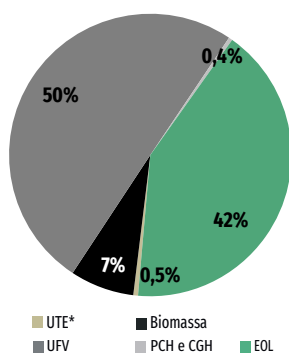
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e junho de 2024, entraram em operação 167 usinas com um total de 5.600 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 2.327 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 31 MW, as usinas à biomassa por 411 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 24 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 2.808 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 42 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 4% ao ano.

Tabela 5 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	7.274	338	68	315	17.796
Otimista	9.800	8.741	10.332	3.746	4.344	36.963

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.519	619	0	0	3.439
Otimista	301	2.519	1.077	1.572	34	5.504

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	9.794	957	68	315	21.236
Otimista	10.102	11.261	11.409	5.317	4.378	42.466

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHES.

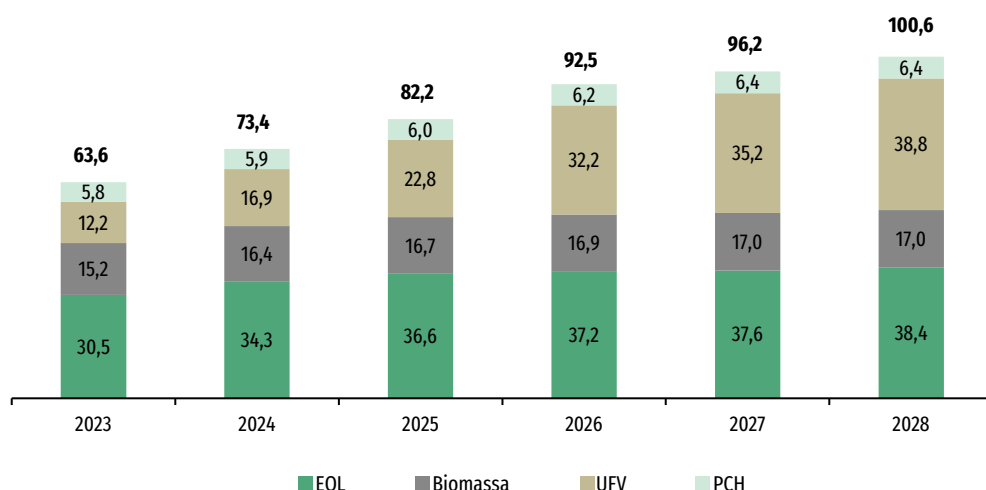
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 11% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve chegar a no máximo cerca de 14% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 50%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 7,5% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada chegue a 16,5%, enquanto no caso das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 6% para 10%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em cerca de 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 41% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 130%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 12% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em junho de 2024, entraram em operação 709 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 34% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

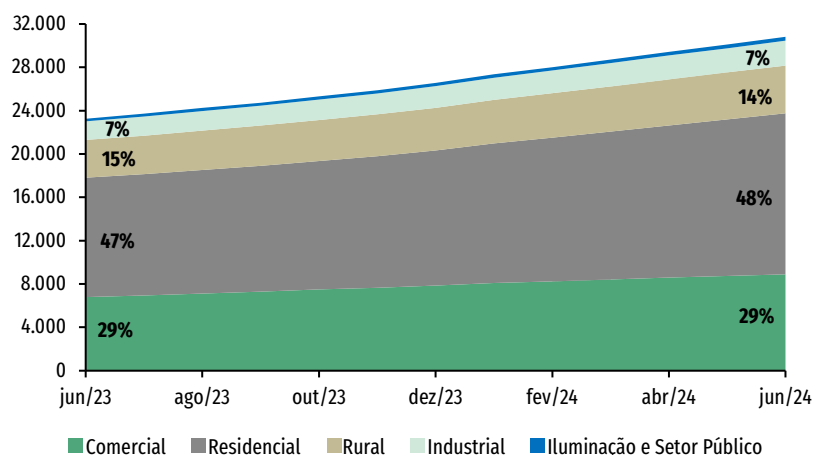
A potência instalada em geração distribuída, em junho de 2024, foi de 30.854 MW, valor 33% superior ao verificado em junho de 2023. O setor industrial representa 7% (2.293 MW) do total da potência instalada em junho de 2024.

Tabela 6 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023
Residencial	211,9	402,2	90%
Comercial	164,1	165,83	1%
Rural	85,9	76,3	-11%
Industrial	59,6	55,8	-6%
Iluminação e Poder Público	8,3	8,4	1%
Total	529,8	708,5	34%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

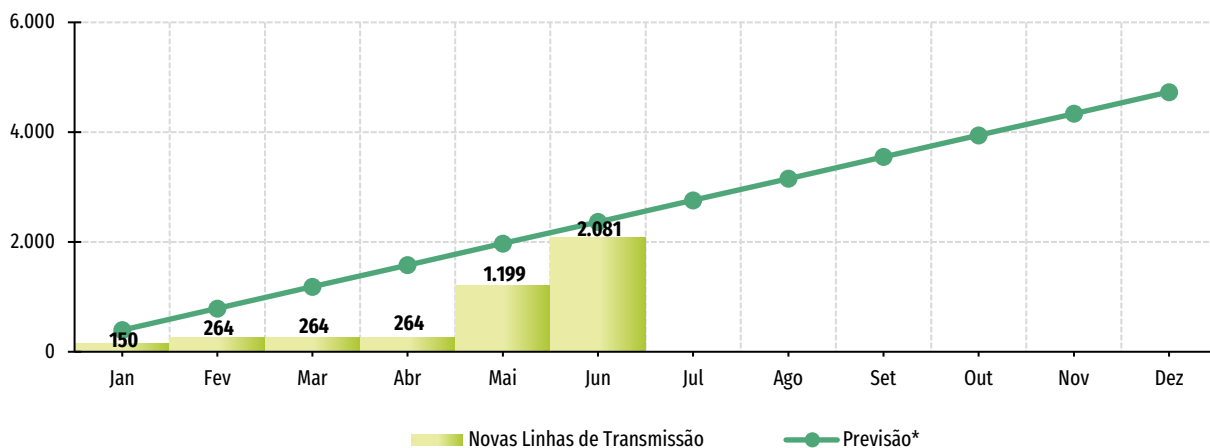
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em junho de 2024, entraram em operação 882 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até junho de 2024, 783 km foram da classe de tensão de 230 kV, 52 km foram da classe de tensão de 345 kV, e 1.246 km foram da classe de tensão de 500/525 kV. Não houve acréscimo da classe de tensão de 440 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em junho de 2024, todos os subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou reservatórios com o nível de 67,6%, 18,8 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023, o que representou a maior variação no nível dos reservatórios na comparação com junho de 2023.

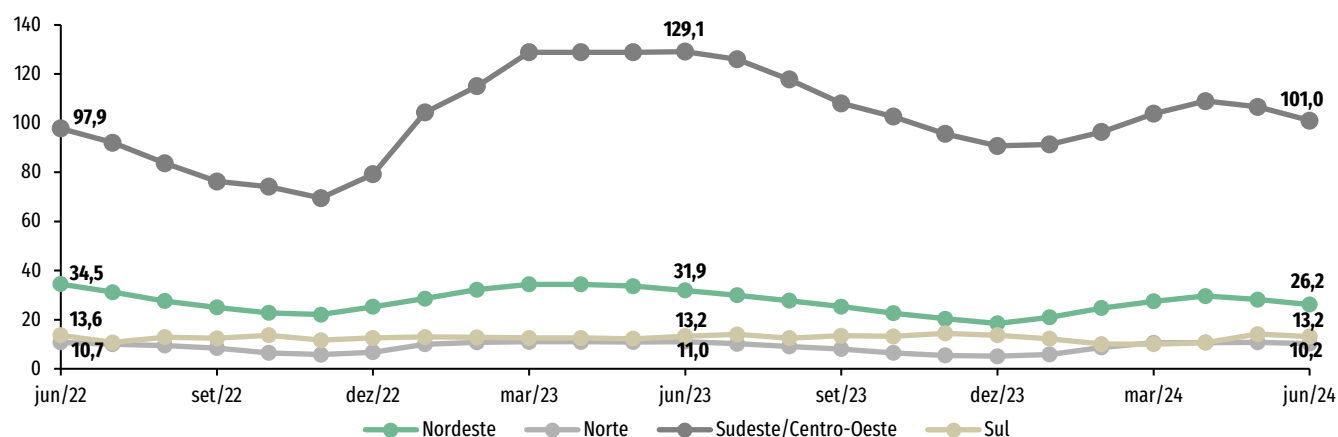
Em junho de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 150.608 GWh de energia armazenada, valor 19% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 101.023 GWh armazenados, valor 22% inferior ao observado em junho de 2023.

Tabela 7 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistemas	Junho 2023	Junho 2024	Varição em p.p. Jun/2024-Jun/2023
Nordeste	85%	69%	-15,2
Norte	98%	91%	-6,7
Sudeste/Centro-Oeste	86%	68%	-18,8
Sul	88%	88%	-0,2

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em junho de 2024, 46 mil GWh, apresentando um valor 7% superior ao observado em junho de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,3 mil GWh, valor 5% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 36% do total da energia elétrica consumida em junho de 2024.

Em junho de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de produtos metálicos, apresentando um aumento de 14% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 8 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023
Residencial	12.839	13.920	8%
Industrial	15.631	16.345	5%
Comercial	7.601	8.337	10%
Outras	6.587	6.954	6%
Total	42.658	45.556	7%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023	Participação % Jun/2024
Metalúrgico	3.970	4.282	8%	26%
Outros	2.438	2.501	3%	15%
Produtos Alimentícios	2.095	2.207	5%	14%
Químico	1.579	1.618	2%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.204	1.210	0,5%	7%
Extração de minerais metálicos	1.219	1.210	-1%	7%
Borracha e Material Plástico	891	932	5%	6%
Papel e Celulose	797	883	11%	5%
Automotivo	547	572	5%	4%
Têxtil	531	523	-2%	3%
Produtos Metálicos*	360	409	14%	3%
Total	15.631	16.345	5%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

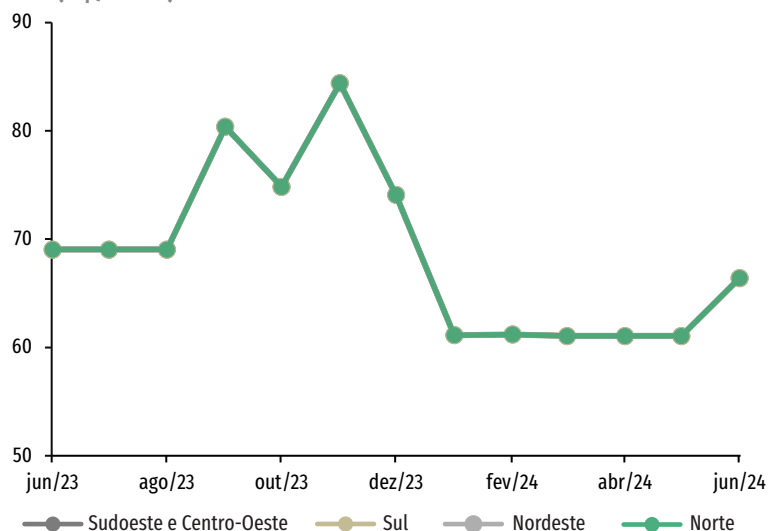
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana

do mês, para todas as regiões. O PLD observado, em todos os submercados no período de junho de 2024, foi de R\$ 66/MWh. Todos os subsistemas apresentaram um PLD com uma redução de 4% comparando com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

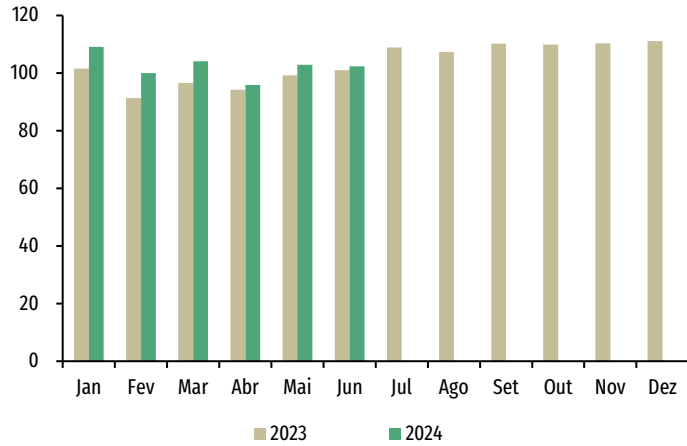
A produção nacional de petróleo, no mês de junho de 2024, foi de 102 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 1% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em junho de 2024 foi de 28°, sendo que 2% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 7% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em junho de 2024, foi de 59 milhões bep. Esse volume foi 5% inferior ao observado no mesmo mês em 2023.

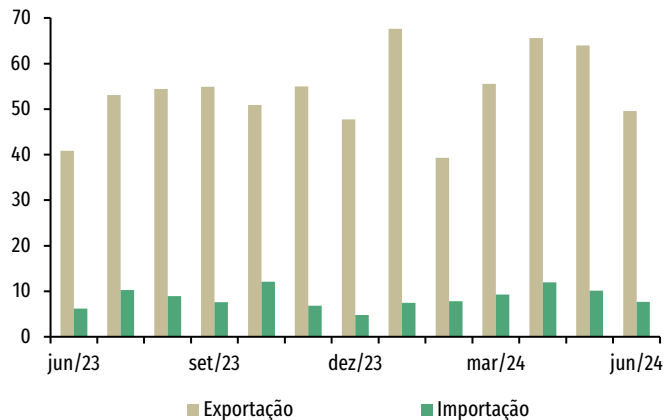
De acordo com a ANP, em junho de 2024, cerca de 97,6% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



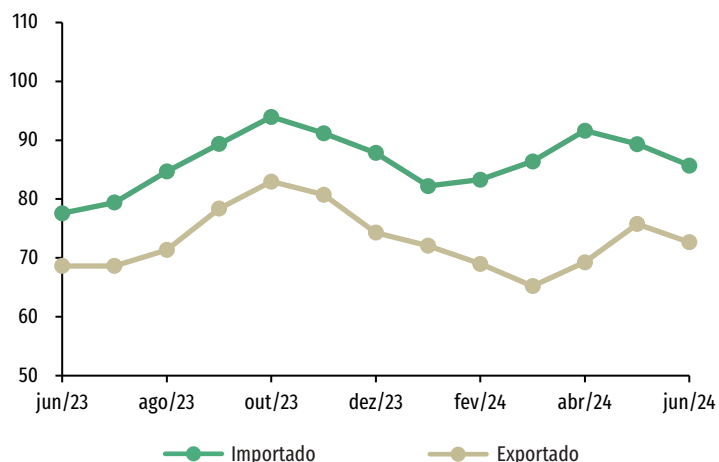
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em junho de 2024, foi de 49,6 milhões bep, volume 21% superior ao exportado em junho de 2023. Já a importação de petróleo foi de 7,7 milhões bep, volume 24% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 60,4 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em junho de 2024, foi de US\$ 86/barril, valor 10,4% superior ao observado em junho de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 10 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023
Produção de Petróleo (a)	101,0	102,3	1%
Importação de Petróleo (b)	6,2	7,7	24%
Exportação de Petróleo (c)	40,8	49,6	21%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	66,4	60,4	-9%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



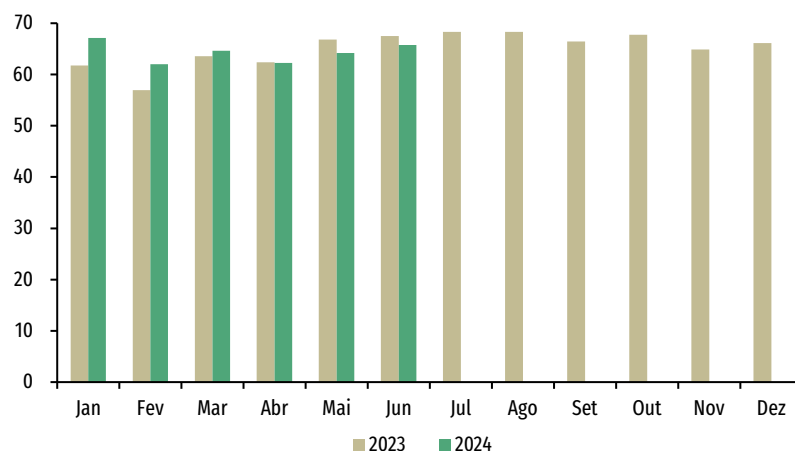
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em junho de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 66 milhões bep, volume 3% inferior ao produzido em junho de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em junho de 2024, foi de 20 milhões bep, valor 16% superior ao registrado em junho do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em junho de 2024 foi constatado um total de 11 milhões bep, o que representa um volume 38% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em junho de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 12% em relação a um consumo aparente de 74 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

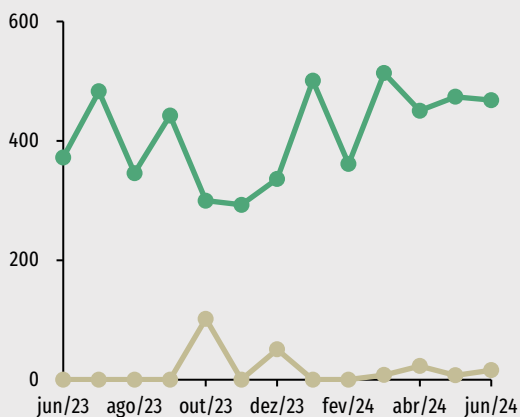


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

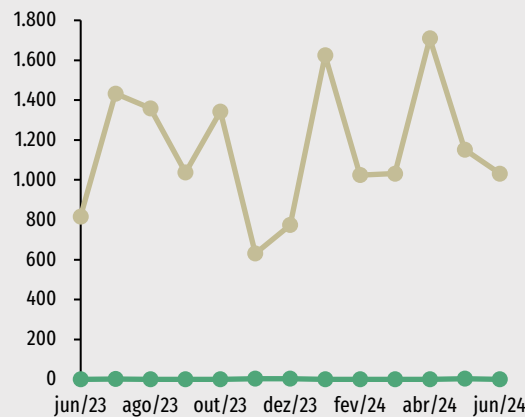


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

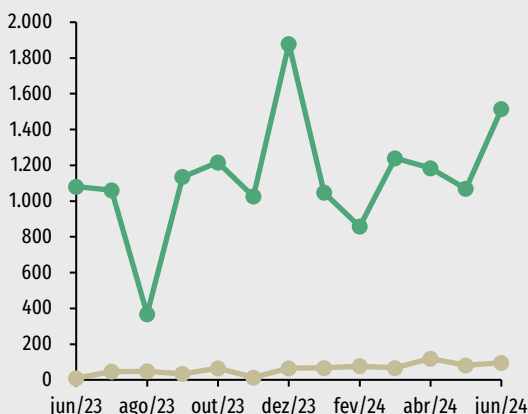
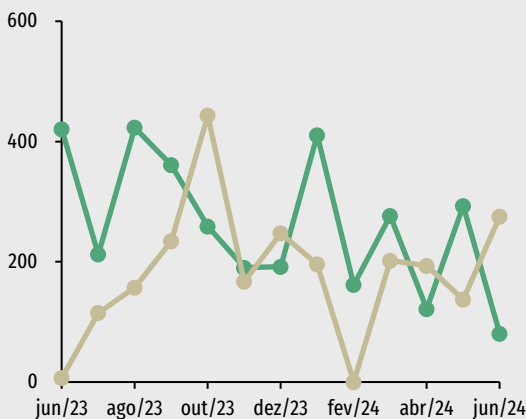


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023
Produção de Derivados (a)	67,5	65,8	-3%
Importação de Derivados (b)	17	20	16%
Exportação de Derivados (c)	8	11	38%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	76	74	-3%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em junho de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 2,4 bilhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2,4 bilhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 1,6 bilhão FOB.

Tabela 12 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	2.803	3.601	28%
Dispêndio com importação (b)	482	657	37%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.322	2.944	
Derivados			
Receita com exportação (d)	685	958	40%
Dispêndio com importação (e)	1.343	1.480	10%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-657	-522	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	3.489	4.559	31%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.824	2.138	17%
Balança Total (i)=(g)-(h)	1.665	2.421	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





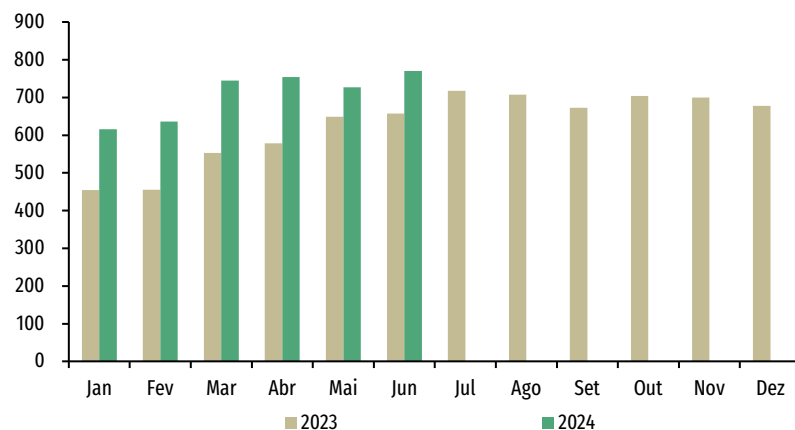
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em junho de 2024, foi de 770 mil m³, montante 17% superior ao produzido em junho de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em junho de 2024, foi de R\$ 5,87/ℓ, valor 17% superior ao registrado em junho de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até junho de 2024, 11,4 milhões de m³ de álcool. Desse total, 65% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 17% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 14 milhões de toneladas, volume 18% superior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

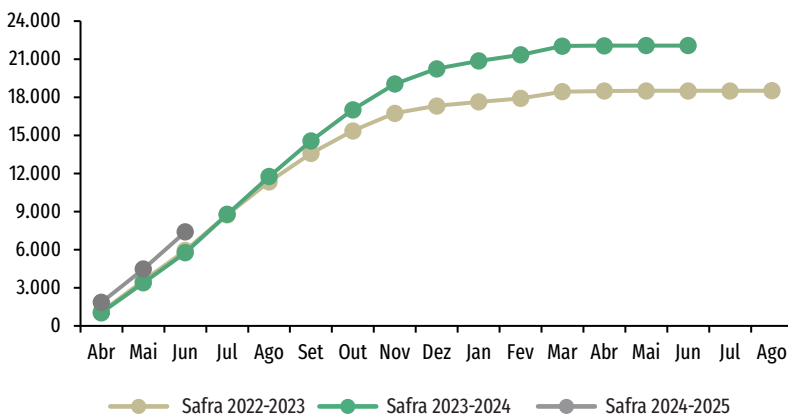
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 13 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de Junho 2023)	Safra 2024/2025 (até final de Junho 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	4.024.158	4.012.711	-0,3%
Álcool Hidratado (m ³)	5.767.345	7.412.676	29%
Total Álcool (m ³)	9.791.503	11.425.387	17%
Açúcar (ton)	12.127.848	14.357.649	18%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

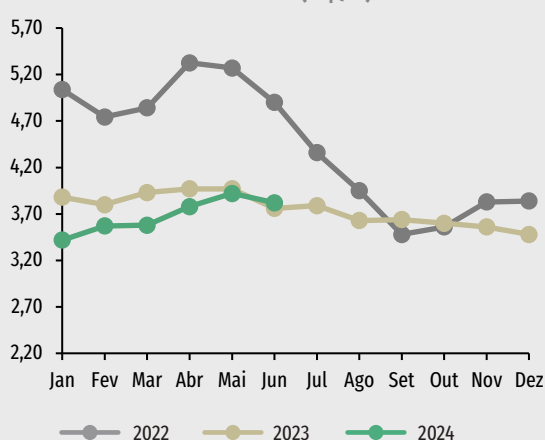
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,6 milhão de m³ em junho de 2024. Esse número representa um aumento de 39% em relação ao volume vendido em junho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 32% do universo

de vendas do álcool e da gasolina em junho de 2024. Essa participação foi 8 pontos percentuais superior ao observado em junho do ano anterior.

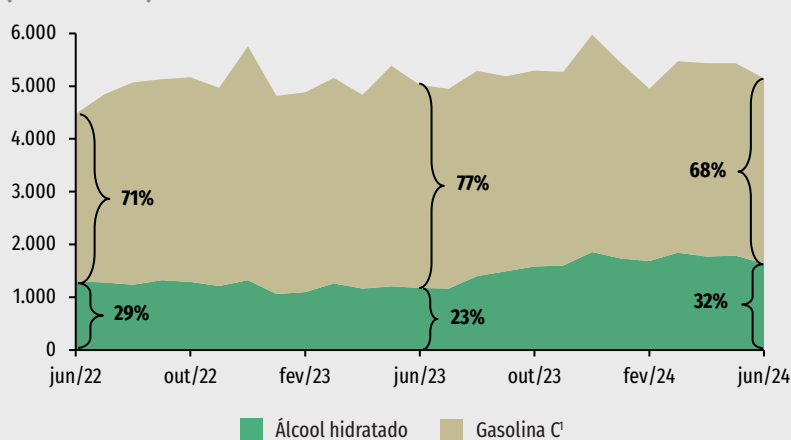
Em junho de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 3,82/ℓ, valor 2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

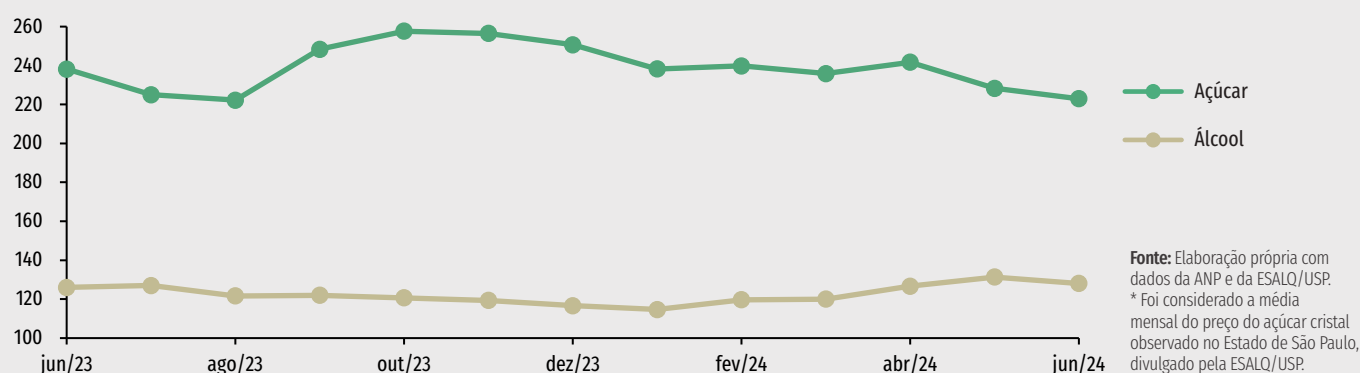
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

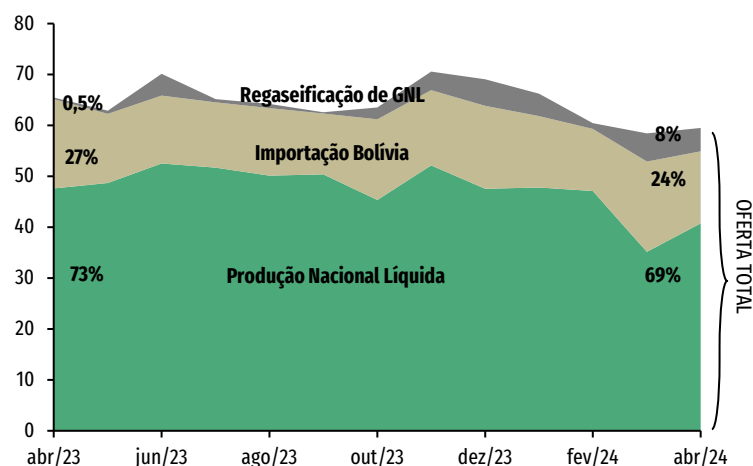
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em abril de 2024, foi de 137 milhões m³/dia, representando uma redução de 3% comparado a abril do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em abril de 2024, foi de 14 milhões de m³/dia, volume 19% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em abril de 2024, totalizou 5 milhões m³/dia, volume 1.328% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em abril de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 59 milhões m³/dia, valor 9% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 66,4% em abril de 2023. Em abril de 2024, essa proporção foi de 70,2%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 14 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Produção Nacional ¹	141,6	136,7	-3%
- Reinjeção	71,5	73,3	2%
- Queimas e perdas	3,9	3,9	1%
- Consumo próprio	18,6	18,7	1%
= Produção Nac. Líquida	47,6	40,8	-14%
+ Importação Bolívia	17,5	14,1	-19%
+ Importação regaseificação de GNL	0,3	4,57	1.328%
= Oferta	65,5	59,5	-9%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em abril de 2024 foi, em média, cerca de 57 milhões de m³/dia. Essa média é 7% inferior ao volume médio diário consumido em abril de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 0,2% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 16% do consumo de gás natural em abril de 2024. O setor industrial foi responsável por 69% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 15 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Abril 2023	Abril 2024	Variação % Abr/2024-Abr/2023
Industrial*	39,1	39,2	0,2%
Automotivo	5,3	4,6	-14%
Residencial	1,3	1,4	6%
Comercial	0,8	0,9	10%
Geração Elétrica	12,4	9,1	-26%
Co-geração*	1,9	1,4	-25%
Outros	0,55	0,6	17%
Total	61,3	57,2	-7%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

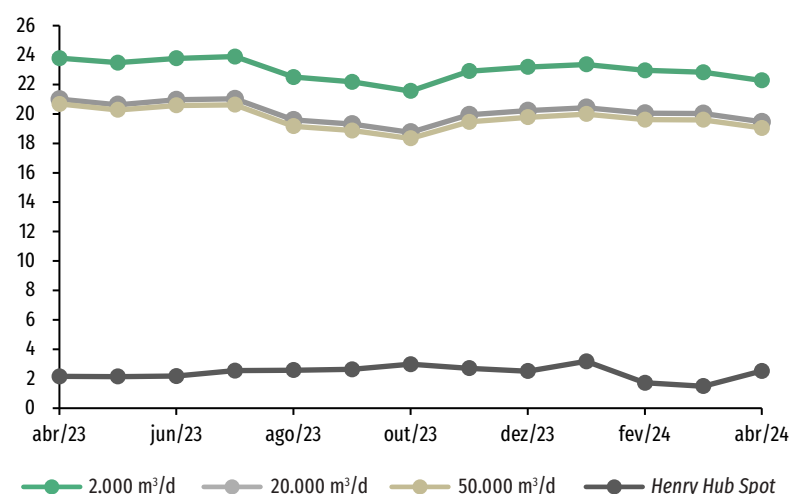
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em abril de 2024, foi de US\$ 20,26/MMBtu, valor 7% inferior ao observado em abril de 2023 (US\$ 21,82/MMBtu).

Em abril de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 2,53/MMBtu, valor 17% superior ao apresentado em abril de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 261 milhões de acessos móveis no mês de junho de 2024, valor 4 % superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 11% foram realizados por tecnologia 5G, 74% por tecnologia 4G, 7% por tecnologia 3G e 8% por tecnologia 2G.

Em junho de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a junho de 2023 (156%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (10%).

Tabela 16 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Junho 2023	Junho 2024	Varição % Jun/2024-Jun/2023	Participação % Jun/2024
2G	21,6	20,3	-6%	8%
3G	21,4	19,3	-10%	7%
4G	197,1	192,3	-2%	74%
5G	11,4	29,3	156%	11%
Total	251,5	261,2	4%	100%

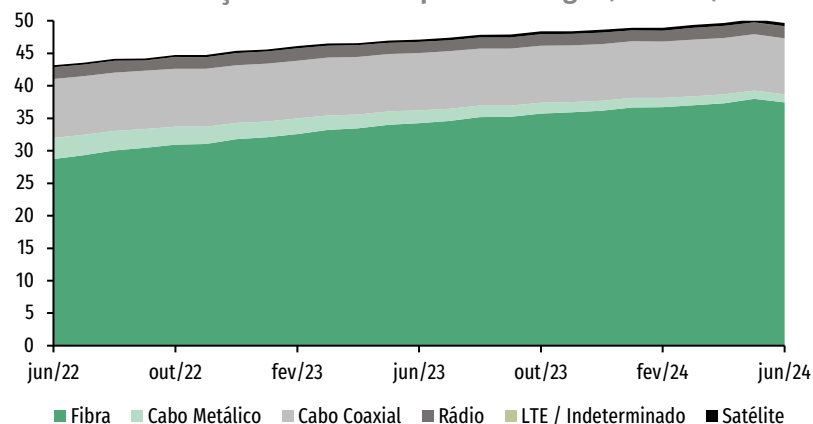
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de junho de 2024, foram efetuados 49,6 milhões de acessos em internet fixa, valor 5% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 91% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 9% em relação aos acessos realizados em junho de 2023 nessa mesma faixa.

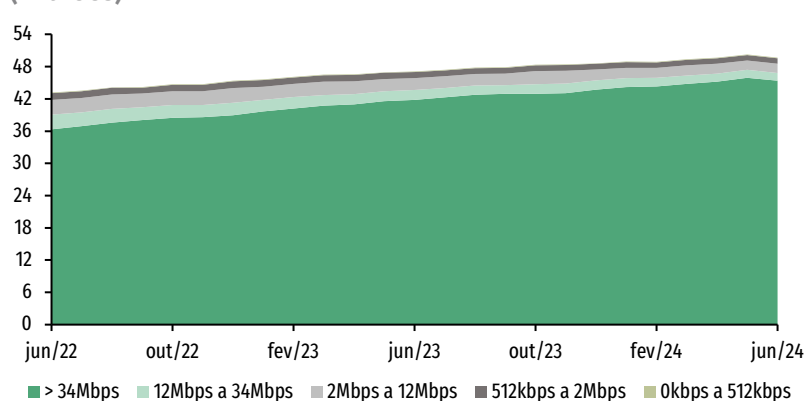
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra óptica, que aumentou 10% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra óptica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 75% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

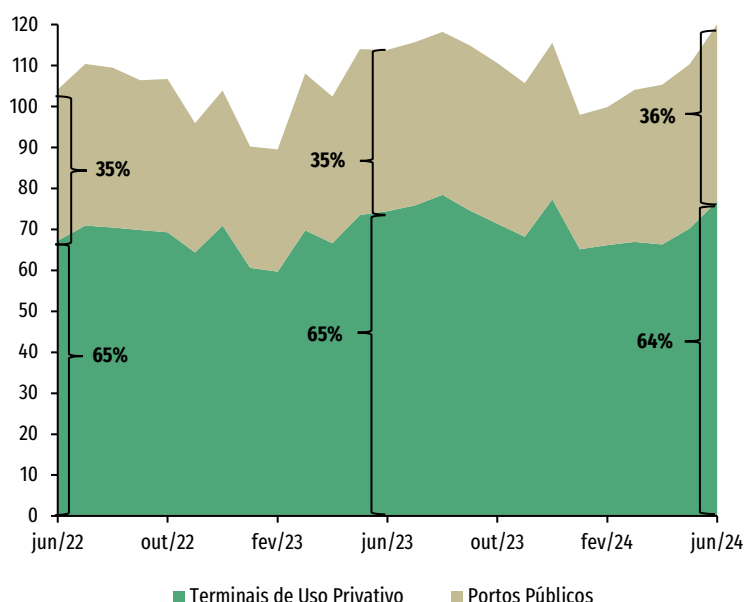
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em junho de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 120 milhões de toneladas, volume 5% superior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em junho de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 77 milhões de toneladas, volume 3% superior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 43 milhões de toneladas, volume 10% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em junho de 2024, foi de 1.171 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 22% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 17 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023
Granel Sólido (a)	72.168	73.638	2%
Portos Públicos	25.778	27.654	7%
TUPs	46.390	45.984	-1%
Granel Líquido e Gasoso (b)	26.294	27.810	6%
Portos Públicos	5.583	5.027	-10%
TUPs	20.711	22.782	10%
Carga Geral (c)	4.854	5.767	19%
Portos Públicos	1.833	2.288	25%
TUPs	3.021	3.479	15%
Carga Containerizada (d)	10.539	12.888	22%
Portos Públicos	6.218	8.245	33%
TUPs	4.321	4.643	7%
Total (a+b+c+d)	113.856	120.102	5%
Portos Públicos	39.413	43.214	10%
TUPs	74.443	76.888	3%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

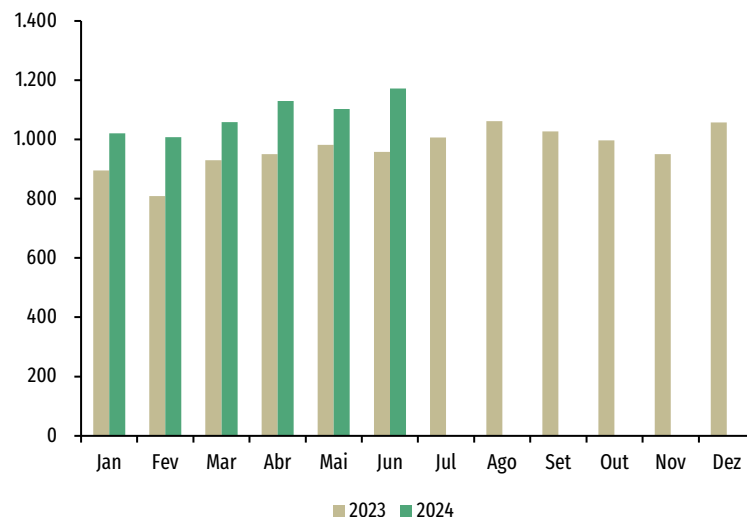
Em junho de 2024, a navegação de longo curso representou 71% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (22%), de interior (6%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 26 milhões de toneladas, valor 7% superior ao observado em junho de 2023.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 20 milhões de toneladas em junho. Os portos públicos movimentaram 7 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

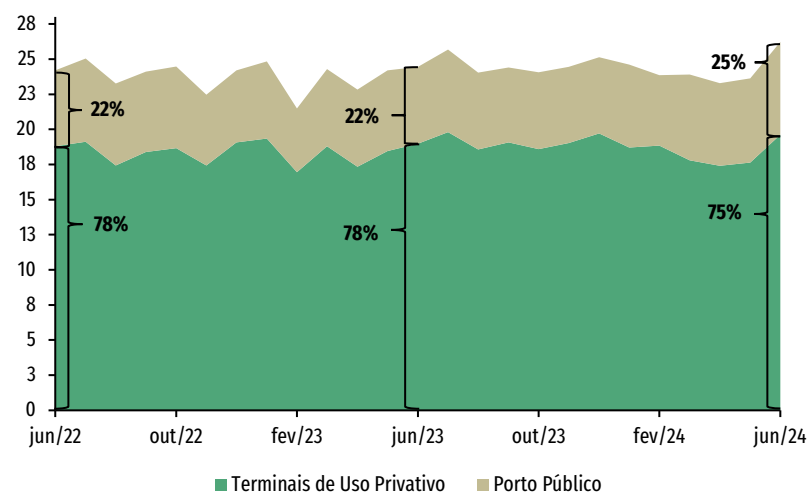
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (17 milhões ton), seguidos pelas cargas containerizadas (4,1 milhões ton), pelos graneis sólidos (3,9 milhões de ton) e pela carga geral (1 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023
Granel Sólido (a)	3.669	3.918	7%
Granel Líquido e Gasoso (b)	16.951	17.074	0,7%
Carga Geral (c)	727	1.080	49%
Carga Containerizada (d)	3.098	4.151	34%
Total (a+b+c+d)	24.444	26.222	7%

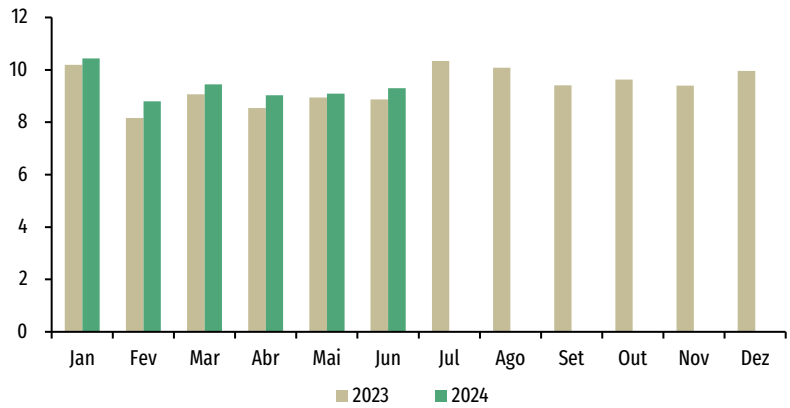
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em junho de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 9 milhões de passageiros, valor 5% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em junho de 2024.

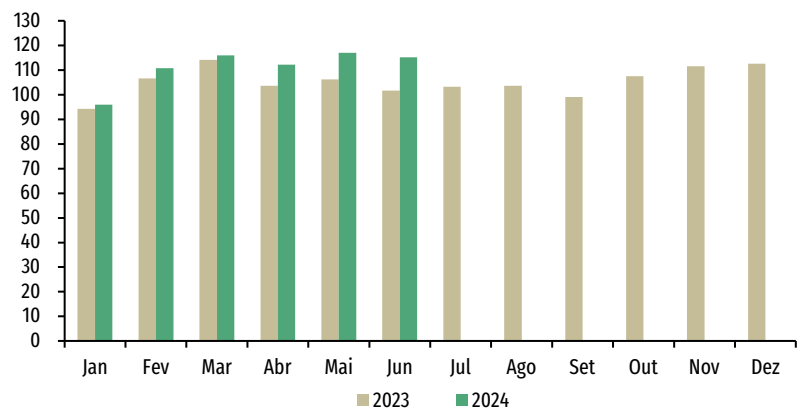
A movimentação de carga aérea total no país, em junho de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 115 mil toneladas, montante 13% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 35% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

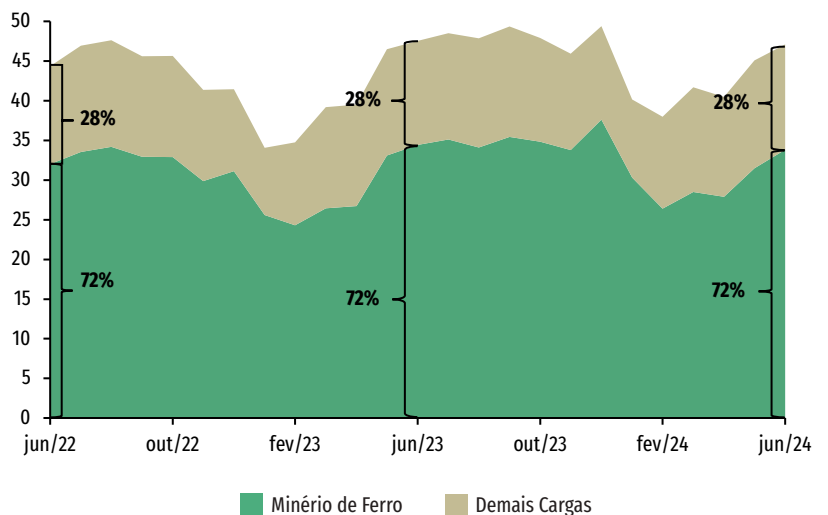


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em junho de 2024, foi de 47 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de celulose foi a que apresentou maior crescimento (16%). O minério de ferro correspondeu a 72% do total movimentado em junho de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 19 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Junho 2023	Junho 2024	Varição % Jun/2024-Jun/2023
Minério de Ferro	34.427	33.833	-2%
Soja	4.831	5.076	5%
Açúcar	1.561	1.581	1%
Celulose	824	955	16%
Produtos Siderúrgicos	796	861	8%
Farelo de Soja	842	824	-2%
Carvão Mineral	562	544	-3%
Cobre	513	530	3%
Óleo Diesel	378	332	-12%
Demais Produtos	2.824	2.586	-8%
Total	47.558	47.123	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



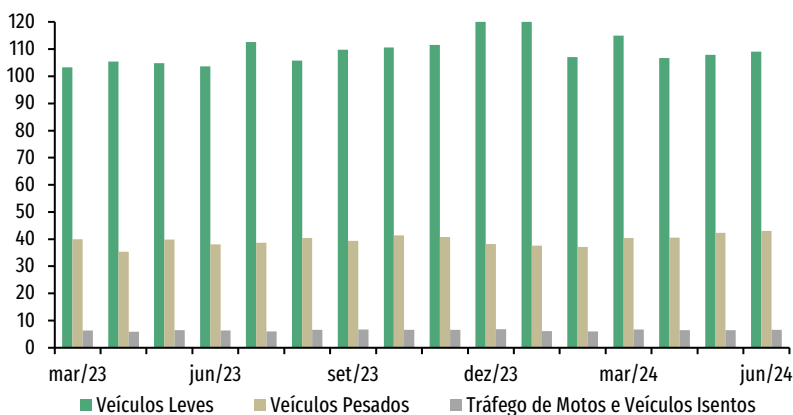
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em junho de 2024, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 159 milhões de veículos, valor 7% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 69% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (27%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 3% do total.

O tráfego de veículos pesados em junho de 2024 foi de 43,1 milhões de veículos, equivalente à 27% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 13% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 109 milhões de veículos, valor 5% superior ao verificado em junho de 2023.

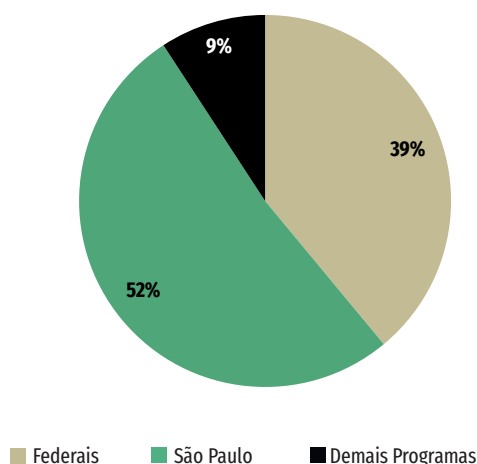
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 62 milhões, valor 14% superior ao observado em junho de 2023. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 96,8 milhões, valor 3% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 82,2 milhões de veículos e em outros estados, 14,6 milhões.

Gráfico 32 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 33 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Junho de 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 20 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Junho 2023	Junho 2024	Variação % Jun/2024-Jun/2023
Veículos leves	103,7	109,1	5%
Veículos pesados	38,1	43,1	13%
Motos	2,3	2,5	6%
Tráfego isento	4,0	4,1	0,4%
Tráfego total	148,2	158,7	7%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 21 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até junho de cada ano)

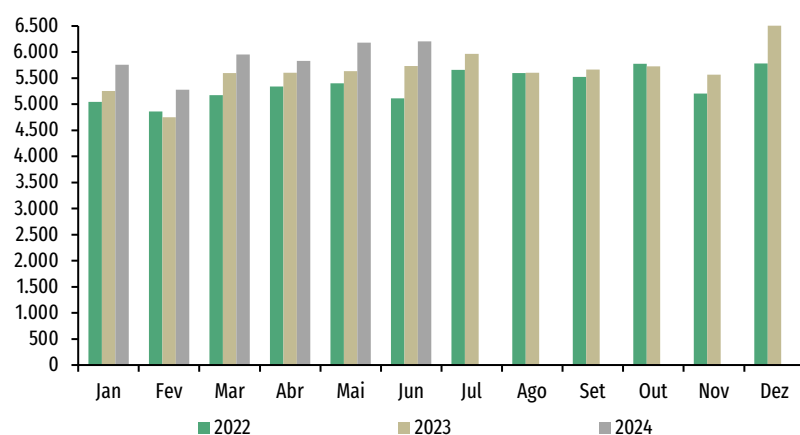
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	2.012	1.870	-7%
SP-116	1.610	1.370	-15%
MG-381	1.258	1.113	-12%
RJ-101	927	911	-2%
PR-277	961	824	-14%
ES-101	851	718	-16%
MG-40	855	714	-16%
PR-376	789	700	-11%
RJ-116	787	692	-12%
SC-282	589	586	-1%
MG-116	677	550	-19%
RS-116	683	540	-21%
PE-101	556	493	-11%
SC-470	576	457	-21%
PR-116	539	446	-17%
PB-230	430	443	3%
RO-364	533	435	-18%
BA-116	416	427	3%
MG-262	470	406	-14%
Demais Trechos	17.047	15.259	-10%
Total	32.566	28.954	-11%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em junho de 2024, foram registrados 6.203 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 8% superior ao mesmo mês do ano anterior e 21% superior ao verificado em junho de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e junho de 2024 foram os da BR 101/SC (1.870 acidentes), BR 116/SP (1.370 acidentes) e BR 381/MG (1.113 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em junho de 2024, foi de R\$ 5,38/L, valor 0,4% superior ao observado em junho de 2023 (R\$ 5,36/L).

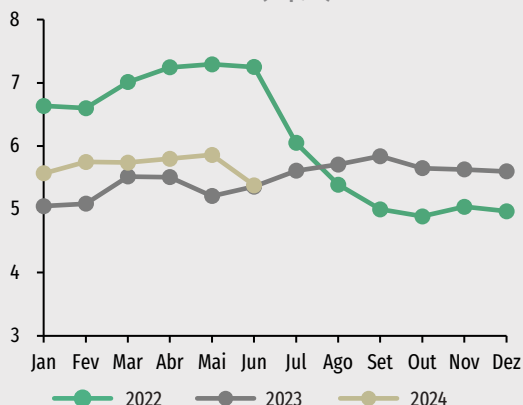
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a junho de 2024, os tributos federais corresponderam a 12% do preço da gasolina comum, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao

mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 2 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em junho de 2024, foi de R\$ 5,02/L, valor 1% superior ao observado em junho de 2023 (R\$ 4,96/L).

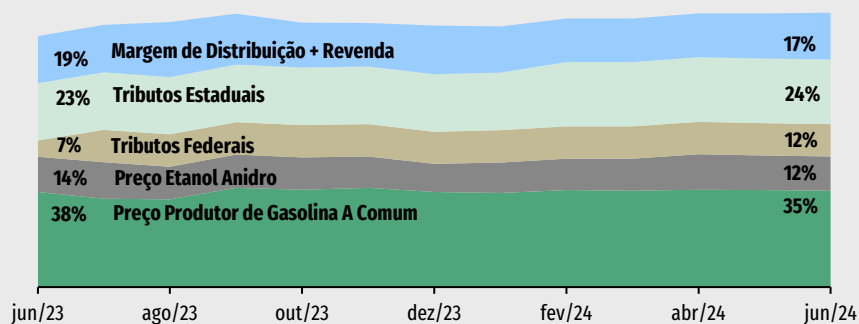
Com o fim da medida provisória do Governo Federal, houve a reoneração dos tributos federais sobre o diesel a partir de 01/01/2024. Os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, uma diminuição de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 3 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



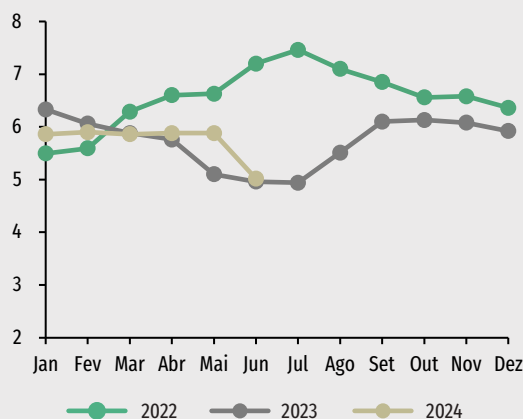
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



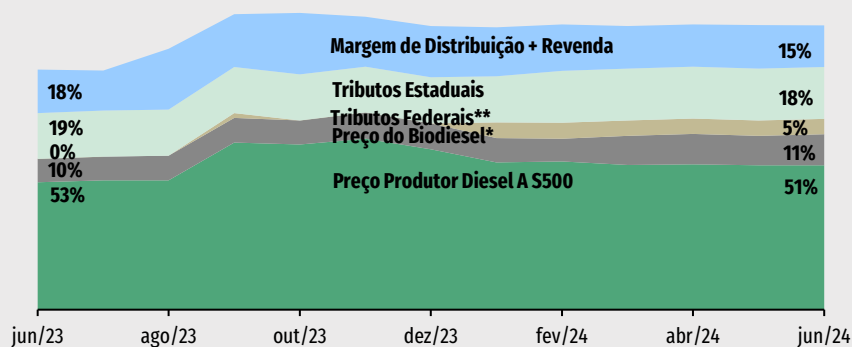
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

